

## ALUNOS MEDIADORES: QUANDO A INTERAÇÃO VIRTUAL CONTRIBUI PARA A ESCRITA ACADÊMICA

Milena MORETTO<sup>22</sup>

Claudia de Jesus Abreu FEITOZA<sup>23</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa objetiva analisar que capacidades de linguagem são desenvolvidas na produção de um resumo acadêmico a partir de uma sequência de atividades que foi desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem. Para isso, pautamo-nos nos aportes teóricos de autores que levam em conta o caráter constitutivo da linguagem (BAKHTIN), daqueles que sugerem alternativas didáticas de trabalho com a produção escrita (SCHNEUWLY; DOLZ, CRISTOVÃO) e dos que discutem sobre o letramento acadêmico (STREET, KLEIMAN). Nossas análises ressaltam que o ensino de produção de texto mediado pelas interações nos ambientes virtuais tem contribuído para o desenvolvimento da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Resumo acadêmico. Capacidades de linguagem. Ambiente virtual de aprendizagem. Letramento acadêmico. Interação online

**Abstract:** *This study aims to analyze which language skills are developed in the production of the summary from a sequence of activities which was developed in a virtual learning environment. For this, we based our studies on the theoretical contributions of authors who take into account the constitutive character of language (BAKHTIN), those who suggest the didactic alternatives of work with the writing production (SCHNEUWLY; DOLZ, CRISTOVÃO) and those who discuss about the academic literacy (STREET, KLEIMAN). Our analyze point out that the teaching of text production mediated by interactions on virtual environments has contributed significantly to the development of learning.*

**Keywords:** *Summary. Language skills. Virtual learning environment. Academic literacy. Online interaction*

---

<sup>22</sup> Doutora em Educação e Professora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco (USF). Itatiba-SP/Brasil. E-mail: [milena.moretto@yahoo.com.br](mailto:milena.moretto@yahoo.com.br)

<sup>23</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco (USF). Itatiba-SP/Brasil. E-mail: [clauabreu\\_20@hotmail.com](mailto:clauabreu_20@hotmail.com)

## **Introdução**

As tecnologias digitais (TDs) marcam presença maciça em todas as nossas atividades cotidianas e, na educação, não é diferente. Todos os dias, nos deparamos com diferentes sites, softwares, aplicativos e redes sociais voltados para o ensino nas diversas áreas. Na mesma esteira, a Educação a Distância (EaD) mostra um crescimento significativo visando a atender uma demanda cada vez maior de alunos que buscam nessa modalidade de ensino uma possibilidade de driblar as dificuldades de tempo e distância impostas pela modalidade presencial.

O ensino via EaD tornou-se, na última década, um importante aliado para a promoção do acesso ao ensino superior que – convencido pelos benefícios e popularidade comprovados pela crescente procura entre os alunos – teve, segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância um crescimento, conforme consta no Relatório Bienal do Censo da Educação Superior. Isso ocorreu por três principais motivos: a popularização da banda larga no país, o perfil do jovem já nascido em meio às tecnologias e, claro, os valores cobrados.

Esse quadro, por consequência, levou não apenas à oferta de uma nova forma de ensino, mas sim em uma modalidade que, paulatinamente, vem se transformando na mesma medida em que as novas TDs surgem. Paralelamente, a EaD e os recursos de ensino que nela são empregados acabam se configurando como uma modalidade de ensino extremamente dinâmica e flexível, em que as estratégias surgem em um cenário ainda em construção.

Convém destacar que, como na modalidade presencial, velhos problemas ainda persistem, como é o caso da apropriação da escrita acadêmica pelos estudantes que, cada vez mais, tem se apresentado muito aquém do que se espera no ensino superior (KLEIMAN, VIANNA E DE GRANDE, 2013). Surgem, nesse sentido, algumas questões como: de que maneira as TDs podem servir à escrita acadêmica?

Diante desse questionamento, o presente artigo apresenta algumas reflexões obtidas em uma experiência de ensino voltada para o ensino de escrita acadêmica, em especial do gênero resumo acadêmico, na disciplina de Leitura e Produção de Textos realizada por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Para isso, centraremos nossa discussão em três aspectos temáticos: a questão do letramento acadêmico; a contribuição da interação e do diálogo para a apropriação da escrita acadêmica e desenvolvimento das capacidades de linguagem que subjazem a esse tipo de linguagem e a relevância de essa interação ser mediada por um AVA.

Para discorrer sobre esses temas, organizamos este trabalho em cinco seções: na primeira, teceremos as considerações a respeito do letramento acadêmico; na segunda, discutiremos sobre o papel da interação e do diálogo na apropriação dessa escrita; na terceira, mostraremos como um AVA pode contribuir para essa interação; na quarta e quinta, apresentaremos os procedimentos metodológicos que subsidiaram nossa pesquisa e, consecutivamente, nossa análise; por fim, na quinta, traremos as principais considerações que a presente pesquisa nos permitiu tecer.

### **Letramento acadêmico: Algumas considerações**

Chegar à universidade é apenas umas das etapas da vida de um estudante que já passou pelo menos doze anos na educação básica. Nela, espera-se que ele tenha aprendido o suficiente para iniciar uma graduação em sua área de escolha e que os conhecimentos tidos como essenciais acerca de leitura e escrita façam parte de sua bagagem de conhecimento, ou seja, espera-se que um aluno da graduação seja “letrado”. Mas, afinal, o que é um universitário letrado?

Para compreender o que é um aluno letrado, primeiro, precisamos definir o conceito de letramento por nós adotado. Introduzido em 1990 pelos estudos antropológicos e socioculturais de Street (2014), o conceito de letramento, no Brasil, diz respeito à capacidade de um indivíduo participar efetivamente das diferentes esferas sociais por meio da linguagem enquanto práticas efetivas de uso da língua. Diz-se um indivíduo letrado àquele que não apenas domina o código da escrita, mas, sobretudo é capaz compreender, produzir e participar de situações empíricas de uso da linguagem transitando nos mais diversos contextos.

Assim, embora tenha permanecido pelo menos onze anos estudando e aprendendo a língua materna, ao chegar ao ensino superior, o aluno – independentemente do curso/área em que esteja inserido – passa, novamente, a estudá-la. Isso porque, sob o pretexto de aprender a linguagem acadêmica, os currículos de praticamente todos os cursos de ensino superior têm, em suas grades e conteúdos programáticos, disciplinas de Leitura e Produção de Textos que, nesse caso, privilegiam os gêneros discursivos da esfera acadêmica, como relatórios, artigos, resenhas, monografias, resumos, dentre outros. As intenções de se ensinar leitura e escrita em língua materna na universidade visam a atender uma necessidade clara: o aluno universitário precisará ler e produzir textos dessa esfera em específico e, certamente, é ali que ocorre o

primeiro contato com textos que a ela pertencem; logo, nessa disciplina, esses gêneros de texto se tornam objetos de ensino.

Essa necessidade de se ensinar ler e produzir textos na universidade, independentemente do curso frequentado, se justifica pela concepção de letramento aqui adotada. Segundo Kleiman (1995, p. 19), “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Trata-se de um conceito complexo que adquiriu diferentes significados e, na concepção teórica aqui assumida, se relaciona diretamente aos eixos da leitura e da escrita, uma vez que “[...] as práticas de uso da escrita e da leitura são diferentes em cada contexto social e, nesse sentido, é possível assumir a existência de múltiplos letramentos” (MORETTO, 2014, p.36). A concepção de múltiplos letramentos relaciona-se à necessidade de admitir que toda esfera social em que o sujeito age pressupõe diferentes formas de interação, as quais ocorrem por meio da linguagem concretizada em diferentes gêneros discursivos.

Nessa concepção, entende-se que cada contexto social ou esfera de circulação pressupõe o domínio de determinados textos, os quais devem mobilizar específicas capacidades de uso da linguagem, sejam elas orais ou escritas. Assim, temos o letramento escolar, o letramento familiar, o religioso, o acadêmico, dentre outros.

Kleiman, Vianna e De Grande (2013, p. 4) definem o letramento acadêmico como

[...] uma prática social situada, que envolve estratégias discursivas relacionadas com capacidades para usar códigos utilizados nos contextos acadêmicos, para ler e escrever textos nos gêneros dessa esfera, a fim de acessar os conhecimentos produzidos pela academia, para interagir com seus pares por meio das linguagens adequadas às situações vivenciadas na universidade [...].

A adequação dessas linguagens associa-se aos diferentes gêneros discursivos específicos da esfera acadêmica, como o TCC, resumo, resenha, artigo científico – enquanto gêneros escritos; e o seminário, a defesa, arguição, comunicação – enquanto gêneros orais. Embora a exigência de uso e domínio desses gêneros seja recorrente nessa esfera,

a problemática, entretanto, consiste no fato de que esses gêneros, assim como o contato com o universo da esfera acadêmica é, na maioria das vezes, uma nova experiência para esses alunos que, pela primeira vez, estão inseridos no ensino superior. (MORETTO, 2014, p. 37).

Dessa forma, independentemente do nível de letramento escolar em que o aluno chega à universidade, terá de ler e produzir textos da esfera acadêmica. E essa exigência leva, muitas vezes, a um resultado “[...] desastroso, uma vez que, mesmo não sabendo redigir um resumo, um relatório ou saber apresentar um seminário acadêmico, os alunos são submetidos a uma avaliação, cujos resultados normalmente acabam sendo insatisfatórios.” (MORETTO, 2014, p. 38).

Nesse sentido, esses gêneros precisam ser ensinados e as TDs podem se constituir em importantes ferramentas na aprendizagem e também na apropriação da escrita acadêmica. Isso porque empregar as TDs em AVAs a serviço da aprendizagem da escrita acadêmica desperta nosso olhar à principal marca desses ambientes: a interatividade. Assim, as diferentes formas de interação permitidas pelos AVAs ocorrem, sumariamente, por meio da escrita. Os fóruns de discussão, por exemplo, são espaços para a mediação entre professores/tutores e alunos, mas também podem se configurar como significativos locais para o diálogo e interação entre alunos e alunos, a respeito das quais trataremos na seção seguinte.

### **A interação e o diálogo na contribuição para a escrita acadêmica**

Consideramos, neste trabalho, a linguagem como produção e produto social e histórico que ocorre a partir da enunciação. Esta, por sua vez, está indissolavelmente ligada às condições de produção da comunicação, à interação social. Bakhtin e Volochínov (2010) já mencionavam nos idos de 1920 que

[...] o indivíduo enquanto detentor dos conteúdos de sua consciência, enquanto autor dos seus pensamentos, enquanto personalidade responsável por seus pensamentos e por seus desejos, apresenta-se como um fenômeno puramente socioideológico (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2010, p. 59)

Qualquer enunciação, nesse sentido, é, portanto, de natureza social e jamais poderá ser compreendida ou explicada fora do vínculo com a situação concreta. Nesse sentido, “[...] a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados” (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2010, p. 116).

Nesse sentido, uma das formas mais importantes de interação verbal, de acordo com o autor, é o diálogo, aqui compreendido não apenas como a comunicação em voz alta de pessoas colocadas face a face, mas de toda comunicação de qualquer tipo que seja. Isto é, o princípio dialógico da obra bakhtiniana refere-se não apenas à interação existente entre os

interlocutores, mas a relação existente entre os discursos que estão sempre repletos de conteúdos ideológicos. Nesse sentido, qualquer enunciação se realiza entre pelo menos dois interlocutores e é atravessada por diferentes vozes sociais, visto que se relaciona aos demais discursos existentes – o já dito e aqueles que ainda estão por vir.

Conforme nos apresenta Bakhtin (2010), os enunciados são proferidos pelos integrantes de um determinado campo da atividade humana e, por circularem em diferentes esferas, esses enunciados refletem as condições específicas e finalidades de cada uma delas. Produzir, nesse sentido, um resumo de um filme para ser divulgado na internet é diferente de produzir um resumo na academia, por exemplo. Cada esfera determina o conteúdo temático, o estilo de linguagem e a construção composicional, ou seja, seus “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2010, p. 262), que Bakhtin denominou gêneros do discurso.

Diante disso, segundo o autor, muitas pessoas que “[...] dominam magnificamente uma língua sentem amiúde total impotência em alguns campos da comunicação precisamente porque não dominam na prática as formas de gêneros de dadas esferas” (BAKHTIN, 2010, p. 284).

É preciso levarmos em consideração – no contexto de nossa pesquisa – que o gênero “resumo acadêmico” contém características específicas do meio acadêmico no que diz respeito ao seu conteúdo temático, estilo linguístico e construção composicional; não é um gênero ao qual os alunos estão habituados, visto que a maioria deles não participava dessa esfera da atividade humana até então. No entanto, conforme já explicitamos, normalmente, aos alunos, é solicitada a produção de diferentes gêneros nesse espaço sem ao menos terem sido ensinados.

Por isso, acreditamos na necessidade de promover estratégias de ensino que favoreçam o desenvolvimento da produção escrita de gêneros pertencentes a essa esfera da comunicação humana. Acreditamos, conforme já apontou Cristóvão (2013), que, ao buscarmos realizar as mediações educativas no que diz respeito ao trabalho com a linguagem, é importante que essa intervenção contemple as relações entre as condições sócio-históricas, as esferas da atividade, a situação de produção imediata e as características linguísticas que estão imbricadas às mais diferentes práticas sociais. Somente assim, podemos desenvolver as capacidades de linguagem, entendidas aqui conforme apontaram Schneuwly e Dolz (2010), como as aptidões do sujeito para a produção de um gênero em uma situação determinada. Os autores pontuam três dessas capacidades: as de ação, discursivas e linguístico-discursivas. As capacidades de ação requerem do aprendiz a compreensão do contexto de produção, do conteúdo temático,

bem como as representações de um determinado gênero textual no momento de produzir um texto. As capacidades discursivas, por sua vez, correspondem às representações da infraestrutura textual, isto é, a organização do conteúdo temático e sua apresentação na estrutura composicional. Já as capacidades linguístico-discursivas estão relacionadas às representações do indivíduo em relação à construção sobre as operações e recursos de linguagem necessários para a produção/compreensão de um texto (mecanismos de conexão, coesão, vozes que aparecem no texto etc.).

Observar essas capacidades de linguagem antes e durante uma sequência de atividades é importante para que possamos adotar novas estratégias didáticas, visto que “[...] as capacidades atestadas pelos comportamentos dos alunos são consideradas como produtos de aprendizagens sociais anteriores e fundam as novas aprendizagens sociais” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010, p. 45).

É nesse movimento que fomos desenvolvendo estratégias didáticas em um ambiente virtual de aprendizagem tendo como pretensão o desenvolvimento de capacidades de linguagem necessárias para a produção de um resumo acadêmico. No entanto, antes de explicitarmos os passos desse percurso, cabe-nos discutir a importância do uso de um AVA na interação dos estudantes.

### **O contexto de produção da pesquisa**

Em meados de 2014, recebemos uma proposta da instituição na qual atuamos como professora para produzir um material a ser utilizado na disciplina de Leitura e Produção de Texto, na modalidade a distância (EAD), presente nas grades curriculares de grande parte dos cursos de graduação da universidade. O material deveria seguir uma ementa, proposta pela instituição, que tinha como foco principal o ensino de leitura e produção de resumos, artigos de opinião e resenhas.

Nesse artigo, conforme já apontamos, analisaremos apenas um momento do curso – a produção do gênero resumo acadêmico. O interesse por esse tema surgiu quando o material produzido foi implantado em 2015 e percebemos que, muitos estudantes, mesmo tendo como suporte o texto base, não se apropriavam das características do gênero.

O curso a distância de Leitura e Produção de Textos era estruturado em doze unidades:

TABELA 1: Estruturação do curso da disciplina de Leitura e Produção de Textos

UNIDADE	TEMA A SER DESENVOLVIDO
Unidade 1	Os gêneros do discurso
Unidade 2	As variedades linguísticas
Unidade 3	O resumo acadêmico: identificando as ideias primárias e secundárias
Unidade 4	O resumo acadêmico: menção ao autor, atos do autor e organizadores textuais
Unidade 5	Resumo Científico
Unidade 6	A estrutura dos artigos científicos
Unidade 7	O artigo de opinião
Unidade 8	Tipos de argumento
Unidade 9	Organizadores textuais
Unidade 10	Resenha de filmes
Unidade 11	Resenha de livros
Unidade 12	Retomando o trabalho com resenhas

Fonte: Arquivo das pesquisadoras

Cada uma dessas unidades tinha a seguinte configuração: um texto base que continha explicações sobre o conteúdo a ser ensinado. No caso das unidades referentes a essa pesquisa – a unidade 3 e 4 – algumas considerações sobre as especificidades do gênero resumo acadêmico: como identificar ideias primárias e secundárias, como mencionar o autor do texto, como proceder com a sumarização, que verbos utilizar para apresentar os atos do autor do texto a ser resumido e como fazer uso de conectivos.

Além do texto base, os alunos tinham um fórum em que poderiam discutir, tirar dúvidas, conversar com colegas e tutores acerca do conteúdo programado. No entanto, raramente, durante o curso, esse espaço era utilizado.

Cada unidade contava ainda com uma atividade avaliativa. Em 2015, em relação ao gênero em discussão – a unidade 3 apresentava uma atividade de análise de diferentes resumos (identificação de ideias primárias – teses, argumentos, conclusão –, uso adequado ou não de conectivos, menção ao autor, verbos que indicassem os atos do autor etc.) e a unidade 4, por sua vez, uma proposta de produção do gênero resumo acadêmico sobre o texto *Globalização E Ecologia*, de João Soares<sup>24</sup>.

Ao notarmos que, muitas vezes, os estudantes não se apropriavam das características essenciais do gênero resumo e também não utilizavam do fórum para tirar dúvidas ou debater

---

<sup>24</sup> O texto encontra-se disponível em <http://joaobarbeita.blogspot.com/2009/08/globalizacao-e-ecologia.html>. Acesso em 30 de junho de 2018.



a temática com seus tutores e colegas, propusemos uma reformulação no desenvolvimento das atividades e na busca de maior interação no ambiente virtual que pudesse favorecer a aprendizagem.

Em 2016, implantamos um novo modelo de trabalho. Propusemos como atividade avaliativa na unidade 3, uma interação em fórum discutindo a adequação ou não de um resumo do texto “Globalização e Ecologia” e, na unidade 4, a reescrita da produção apresentada na unidade 3 tomando por base as discussões realizadas nesse fórum.

Apresentaremos, na próxima seção, uma análise de parte do processo do ensino de produção do resumo – desde a implantação da primeira versão do material às turmas de 1º semestre de 2015 até as novas estratégias pedagógicas elaboradas e aplicadas em 2016.

### **As capacidades de linguagem desenvolvidas na produção de um resumo acadêmico: contribuições do fórum de discussões**

Para iniciarmos a discussão, inicialmente, apresentaremos um texto produzido por um estudante na unidade 4 do curso de Leitura e Produção de Textos, realizado a distância, em 2015, em que era solicitada a produção de um resumo acadêmico de um artigo intitulado “Globalização e Ecologia”. Lembramos que na unidade anterior, os alunos haviam tido contato com o texto base e com uma atividade avaliativa (feita individualmente e postada ao tutor) de análise de resumos que discutia as características básicas da produção de textos pertencentes a esse gênero. Lembramos também que nas unidades 3 e 4, discutimos sobre a seleção de ideias primárias e secundárias, a necessidade da menção do autor ao longo do texto e de verbos adequados aos atos do autor do texto resumido, bem como a importância do uso de conectivos para ligação de um parágrafo a outro.

Vejamos a produção de um aluno após a realização dessas tarefas:

Quadro 1 – Produção de texto realizada por um aluno que frequentou o curso em 2015.

*Quando o tema globalização é abordado, habitualmente remete-se ao tempo dos portugueses e as ações que sucederam a partir dali, o envolvimento com as sociedades e as culturas em todo o mundo. Os efeitos negativos dessa globalização com a exploração econômica criando o conceito de consumismo vicioso.*

*Nos tempos de hoje o ciclo produtivo de qualquer bem de consumo precede o devastamento da natureza, tornando a vida de todos os seres cada vez mais impróprios.*

*Este marketing consumista tem gerado um volume excessivo de lixo industrial, oriundo de embalagens e desperdícios na qual campanhas voluntárias procuram sensibilizar pessoas e autoridades incapazes gerir esta vergonha.*

*Segundo o autor, a terra é muito sensível aos erros do homem, mesmo que ela tenha demonstrado que é capaz de se recuperar com pequenas agressões, não consegue suportar as grandes, estas se formam por continuas agressões desgastantes, que acumulam consequências irreparáveis.*

*A preocupação atual é o peso sobre a crosta terrestre em função do degelo dos polos e neves das altas montanhas por causa do aquecimento global.*

*Globalização é um fenômeno extremamente abrangente e complexo, ao qual precisamos aprender a viver de forma harmoniosa e pacífica. O planejamento deve prever situações críticas para que nestes casos ingenuamente não seja atribuída a culpa a própria natureza.*

Fonte: Arquivo das pesquisadoras (AVA)

A leitura desse texto permite-nos fazer algumas considerações em relação às capacidades de linguagem. Nota-se que, inicialmente, o aluno apresenta dificuldades nas capacidades de ação, uma vez que não apresenta o título do texto a ser resumido, o autor desse texto, não faz referência à voz enunciativa do texto – características estas esperadas do gênero resumo acadêmico. Ao utilizar a expressão “Segundo o autor” apenas no quarto parágrafo, observamos que o estudante está levando em consideração a situação mais imediata de sua produção – o texto parece funcionar apenas como uma atividade desprovida de interlocução. Aparentemente, o aluno se dirige apenas ao destinatário mais imediato – o seu tutor. Nesse sentido, perde-se a função social que qualquer texto veicula, perde-se o contexto social mais amplo, isto é, o papel social que tanto o produtor quanto seus destinatários assumem no discurso; a finalidade da produção de textos pertencentes a esse gênero parece ser ignorada. Em relação às capacidades discursivas, que fazem referência à estrutura textual, notamos que o estudante apresenta dificuldades em selecionar as ideias principais e excluir os comentários secundários. Há dificuldades ainda em sumarizar o que o texto base da unidade apresentava: o assunto do texto, a tese a ser defendida, os principais argumentos e a conclusão a que chegou

o autor. Além disso, destaque se dá as dificuldades do estudante no que diz respeito às capacidades linguístico-discursivas à medida que não há o uso adequado de mecanismos de conexão que articulam as partes do texto e, principalmente, o bom gerenciamento da voz do autor ao utilizar a paráfrase. Da forma como o texto está escrito, parece que o estudante assume como suas as informações dadas e o gênero resumo acaba se assemelhando e trazendo características típicas do contexto escolar e do texto dissertativo argumentativo.

Ao observamos que, mesmo o texto base apresentando a necessidade dessas características, o texto produzido pelos alunos apresentava-se muito aquém do que esperávamos de um bom resumo acadêmico.

Por essas razões, considerando e assumindo a linguagem como constitutiva e dialógica e os aportes da teoria bakhtiniana, é que resolvemos (re)pensar algumas estratégias que pudessem auxiliar no desenvolvimento dessas capacidades. E vimos, na interação dos fóruns, essa possibilidade. Apresentamos um texto fictício, produzido por nós, que contemplava os principais problemas observados no texto dos alunos que fizeram a disciplina de Leitura e Produção de Textos em 2015: a falta de referência à autoria do texto a ser resumido, a cópia de trechos do texto original, o uso inadequado dos organizadores textuais e dos verbos que indicavam os atos do autor do texto resumido, o posicionamento do aluno em relação ao tema discutido entre outros. Propomos, então, a seguinte atividade:

#### Quadro 2 – Proposta de atividade apresentada

##### **Atividade Avaliativa – Unidade 3**

##### **ORIENTAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO FÓRUM AVALIATIVO:**

1. Leia com atenção o enunciado da questão que deverá ser respondida no fórum.
2. Retome as indicações de leitura da Unidade.
3. Responda a questão com as suas próprias palavras.
4. Publique a sua resposta no fórum indicado na Sala Virtual. É importante que você participe do fórum, incluindo a sua participação na sequência de respostas.
5. Observe a data-limite de participação no fórum.

## **ENUNCIADO:**

Leia o artigo “Globalização e Ecologia” e observe agora um resumo que fora produzido por um estudante acerca do referido artigo.

Ele diz que a globalização rapidamente alastrou os seus efeitos humanamente negativos, com o colonialismo, a exploração econômica que definiu as áreas geradoras de riquezas materiais a ser exploradas pelas grandes empresas industriais multinacionais que, na sequência, desenvolveram o marketing criador do grande vício do consumismo e da ostentação.

O autor comenta que o hoje qualquer produto traz diversos desgastes na natureza, o que prejudica a vida saudável dos seres humanos.

Apesar do excesso de lixo proveniente da indústria e as extensões flutuantes na vida marítima, a Natureza tem se recuperado dessas agressões.

Em segundo lugar, temos visto a ocorrência de vulcões, sismos e movimentos dos continentes e o aquecimento global.

Eu concordo com o autor quando ele afirma que a Globalização é algo complexo que temos que aprender a conviver, mas acredito que temos que preservar, afinal planejar é prever. Gerir ou governar é precaver contra as piores hipóteses.

**Sua tarefa é discutir com seus colegas, no fórum, os pontos positivos e os desvios apresentados nesse resumo. Além disso, procure discutir estratégias de como corrigir os problemas encontrados. Antes, porém, leia o Texto Base da Unidade 3 que discute sobre como identificar ideias primárias e secundárias e assista ao vídeo explicativo sobre as características importantes desse gênero textual.**

Fonte: Arquivo das pesquisadoras (AVA)

Para a realização dessa atividade, os alunos foram divididos em grupos e alocados em fóruns distintos. Vários fóruns foram, então, formados. Cada estudante conseguia interagir apenas com o seu grupo de discussão. Dividi-los em grupos foi necessário para que as discussões fossem mais produtivas considerando que a turma tinha em média 50 alunos. Os grupos de discussão formados continham no máximo 7 alunos.

Ao colocarmos os estudantes em dialogia utilizando o AVA como instrumento, tínhamos como hipótese que as discussões ali expostas poderiam auxiliar de duas formas: 1) favoreceria a reflexão sobre as características essenciais do gênero resumo acadêmico ainda

não dominadas pelos estudantes, bem como promoveria o desenvolvimento dessas capacidades já que a interação entre o eu e o outro promoveria o que Bakhtin chama de “compreensão responsiva ativa: uma concordância, uma discordância, o completar o que fora dito, ou o preparar para utilizá-lo (BAKHTIN, 2010).

Vejamos a discussão de um dos fóruns ocorridos no ambiente, antes de discutirmos a potencialidade desse tipo de interação:

### Quadro 3 – Discussão realizada em fórum a partir da atividade proposta

*E1<sup>25</sup> - O autor do resumo informou corretamente o assunto do texto, de uma forma bem contextualizado. Foi breve com as palavras e soube transmitir basicamente a mensagem do autor do artigo sobre a globalização e ecologia. Porém, nota-se que o resumo apresenta características pessoais, expõe a opinião do estudante, no trecho: “Eu concordo com o autor”. Deixando de se tornar um resumo de um artigo, para um opinativo. Logo no início do texto, não há indícios/referências de qual texto ele está comentando, iniciando com “Ele diz”. Antes de se iniciar a escrita de um bom resumo, deve-se seguir uma estrutura de ideias primárias. Primeiro ordenar os fatos, analisar as teses do autor e as contrárias, verificar os pontos de vista para obter argumentos e a finalidade do texto/artigo, para assim realizar a conclusão, de forma clara e coerente. Após isso as ideias secundárias, formadas por exemplos e dados.*

*E2 - O resumo sobre a "Globalização e Ecologia" tem muitos pontos negativos que devem ser melhorados para ser coerente a esse gênero. Logo de início para informar o leitor deve ser iniciado com o nome inteiro do autor e não com "ele" como está no resumo, para dar crédito ao autor, e ao longo do texto pode se usar pronomes em relação ao nome.*

*Ele apresenta fatos importantes do texto, mas falta o uso de verbos que indicam o movimento argumentativo do texto, conectivos no resumo que dão continuidade e fazendo com que o resumo flua. E ainda expressa sua própria opinião, o que jamais pode se ocorrer em um resumo. Esses erros comprometem a compreensão do resumo.*

*E3 - O estudante inicia o resumo com o pronome "ele", desvio grave, porque não há como identificar o autor, também não é informado sequer a que texto se refere o resumo, ele até apresenta ideias primárias (Fato, tese, argumento e conclusão), mas de maneira um pouco embaraçosa e confusa.*

*Faz menção da expressão "em segundo lugar" nas não se refere ao primeiro, apresenta sua opinião em duas circunstâncias, o que não é permitido nesse tipo de resumo.*

*E4 - Na minha opinião, o resumo feito pelo aluno, não é o mais adequado, por vários motivos, inicia usando o pronome "ele", ao invés de citar o nome do autor e do texto. Usa errado os conectivos, ele cita "Em segundo lugar, temos visto a ocorrência de vulcões, sismos e movimentos dos continentes e o aquecimento global.", mas não cita o primeiro.*

<sup>25</sup> Os estudantes foram denominados E1, E2, E3, E4 para preservar a identidade dos mesmos.

<i>Para corrigir os problemas, deveria ter identificado as ideias primárias do texto. Exemplo abaixo.</i>		
<b>IDEIAS PRIMÁRIAS</b>		<b>IDEIAS PRIMÁRIAS DO TEXTO GLOBALIZAÇÃO E ECOLOGIA</b>
<b>FATO</b>	<i>Qual o assunto do texto?</i>	<i>Que a globalização rapidamente alastrou os seus efeitos humanamente negativos.</i>
<b>TESE DO AUTOR</b>	<i>O que o autor defende a respeito do fato?</i>	<i>Desgastes na Natureza, que tornam a terra, o mar e o ar cada vez menos próprios à vida saudável aos seres habitantes.</i>
<b>ARGUMENTOS</b>	<i>Por que o autor defende esse ponto de vista?</i>	<i>1) Excesso de lixos provenientes da indústria, da embalagem da comercialização, dos desperdícios, muitas vezes abandonados nas margens das estradas e de caminhos de floresta que se tornam vergonhosas lixeiras ilegais que impunemente infestam as paisagens. 2) No mar já existem grandes extensões de lixeiras flutuantes onde a vida marítima é impossível. 3) O excesso de pressão numa área por efeito de urbanização pesada, vai afetar o equilíbrio de forças internas que poderão criar problemas próximos ou distantes.</i>
<b>CONCLUSÃO</b>	<i>A que conclusão o autor chega em relação à discussão?</i>	<i>Globalização é um fenômeno muito complexo com que temos que aprender a conviver da forma mais pacífica possível e sem demissões ou abdições cívicas.</i>

*Um bom resumo para mim seria mais ou menos assim:*

*João Soares inicia o artigo Globalização e Ecologia dizendo que a globalização mundial alastrou-se rapidamente, com o colonialismo e com a exploração econômica, gerando assim efeitos humanamente negativos.*

*O autor defende que esses efeitos negativos, acabam desgastando a natureza, tornando assim a terra, o mar e o ar, menos próprios a uma vida saudável no planeta.*

*Para ele, o planeta tem cada vez mais lixões a céu aberto, infestando nossas paisagens, mas não só em terra firme, no mar também existem grandes extensões de lixeiras flutuantes, tornando a vida marinha meramente impossível de existir. Sem deixar passar que a urbanização intensa e pesada, acaba gerando os desequilíbrios de forças internas, ocorrendo assim um significativo aumento de tremores, terremotos e tsunamis.*

*João Soares conclui que globalização é um fenômeno altamente complexo, onde nós, seres humanos, devemos aprender a conviver de forma mais pacífica possível, sem abusar do Planeta Terra, pois os abusos excessivos geram consequências gravíssimas e irreparáveis.*

*E3 - Olá [nome do aluno E4], achei o seu texto excelente. O modo como você colocou os pontos no seu texto ficou muito claro.*

*Fonte: Arquivo das pesquisadoras (AVA)*

A partir da interação dos estudantes no AVA, é interessante perceber que uma das características do resumo que não era muito considerada pelos alunos, em 2015, quando essa prática de interação nos fóruns não era realizada, aparece marcadamente nos enunciados dos alunos. E1, E2, E3 e E4 confirmam a necessidade do produtor de resumos contextualizar os seus destinatários acerca de quem é o autor, qual o título do texto a ser resumido, atentando-se a finalidade do gênero, isto é, de sumarizar as ideias principais do texto original.

Nessa interação, notamos, ainda, que os alunos se atentam à capacidade discursiva à medida que ressaltam a importância de se resgatar do texto original a tese, os argumentos e a conclusão. E1, apenas apresenta a necessidade de se atentar a esses pontos, mas não discute se o estudante faz corretamente esse procedimento. Eis que E3 vem no sentido de completar o posicionamento da colega, acrescentando que o estudante “até apresenta ideias primárias (Fato, tese, argumento e conclusão), mas é refutada por E4 quando afirma que o autor do resumo em discussão deveria atentar-se às ideias primárias do texto. E4, para justificar seu posicionamento, ainda expõe uma tabela apresentando esses pontos e ganha a concordância de E3 que até então acreditara que o autor do texto resumido havia recuperado as ideias principais do texto original.

Acreditamos que essas reflexões só foram possíveis em um curso de Educação a Distância, à medida que os estudantes foram colocados em dialogia, em uma posição de interação possibilitada, nesse espaço, pelos fóruns de discussões. A aprendizagem ocorre, nesse sentido, a partir das contribuições do outro o que nos leva a afirmar que

[...] cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo [...] é impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-la com outras posições. Por isso, cada enunciado é pleno de variadas atitudes responsivas a outros enunciados de dada esfera da comunicação discursiva [...] o enunciado dos outros podem ser recontados com um variado grau de reassimilação (BAKHTIN, 2010, p. 297).

Cabe ressaltar também que além da discussão sobre o contexto de produção do texto – a capacidade de ação, sobre a estrutura do gênero – capacidade discursiva, os alunos ainda discutem a adequação (ou não) dos aspectos linguístico-discursivos. E2 afirma que o texto requer o uso de conectivos, o que é complementado por E3 quando afirma “Faz menção da expressão ‘em segundo lugar’ mas não se refere ao primeiro”. Também encontramos, além dos apontamentos referentes aos organizadores textuais, a discussão acerca da falta do “uso de verbos que indicam o movimento argumentativo do texto”.

A partir das trocas e discussões realizadas, analisemos o resumo produzido por E4, em 2016, após esses momentos interativos no AVA:



Quadro 4 – Produção de texto realizada por um aluno que frequentou o curso em 2016.

*João Soares inicia o artigo Globalização e Ecologia dizendo que a globalização mundial alastrou-se rapidamente, com o colonialismo e com a exploração econômica, gerando assim efeitos humanamente negativos.*

*O autor defende que esses efeitos negativos, acabam desgastando a natureza, tornando assim a terra, o mar e o ar, menos próprios a uma vida saudável no planeta.*

*Para ele, o planeta tem cada vez mais lixões a céu aberto, infestando nossas paisagens, mas não só em terra firme, no mar também existem grandes extensões de lixeiras flutuantes, tornando a vida marinha meramente impossível de existir. Sem deixar passar que a urbanização intensa e pesada, acaba gerando os desequilíbrios de forças internas, ocorrendo assim um significativo aumento de tremores, terremotos e tsunamis.*

*João Soares conclui que globalização é um fenômeno altamente complexo, onde nós, seres humanos, devemos aprender a conviver de forma mais pacífica possível, sem abusar do Planeta Terra, pois os abusos excessivos geram consequências gravíssimas e irreparáveis.*

Fonte: Arquivo das pesquisadoras (AVA)

Ao contrário do texto produzido inicialmente por um estudante participante da disciplina de Leitura e Produção de Textos em 2015, observamos que E4 apresenta um desenvolvimento no que se refere à capacidade de ação à medida que ao fazer menção ao autor, ao texto resumido leva em consideração seus leitores potenciais (no plural). Notamos um desenvolvimento também na capacidade de ação, visto que o estudante desenvolve o texto apresentando as ideias primárias do texto conforme apresentado na tabela do fórum – recupera assim, o assunto do texto, a tese, os principais argumentos e a conclusão. Além disso, há, em relação ao primeiro texto, um desenvolvimento nas capacidades linguístico-discursivas visto que, embora não tenha apresentado adequadamente os mecanismos de conexão, o aluno consegue gerenciar as vozes presentes no texto a partir de diferentes elementos de coesão. Exemplo disso, são as formas de retomar o autor que o estudante utiliza: nome completo (João Soares), pronomes (ele), a expressão “o autor”.

O desenvolvimento dessas capacidades revela que “[...] sem levar em conta a relação do falante com o outro e seus enunciados (presentes e antecipáveis), é impossível compreender o gênero ou estilo do discurso” (BAKHTIN, 2010, p. 304).

Por isso, acreditamos que esse desenvolvimento não pode ser atribuído apenas a atividade realizada ou à ferramenta utilizada que, de fato, contribuíram significativamente para a aprendizagem, mas, em especial, a todo processo de interação ocorrido entre os participantes dessa disciplina. Essa afirmação decorre da ideia de que

[...] os sujeitos se constituem como tais à medida que interagem com os outros, sua consciência e seu conhecimento de mundo resultam como 'produto' deste mesmo processo. Neste sentido, o sujeito é social já que a linguagem não é o trabalho de um artesão, mas trabalho social e histórico seu e dos outros e é para os outros e com os outros que ela se constitui. Também não há um sujeito dado, pronto que entra na interação, mas um sujeito se completando e se construindo nas suas falas. (Geraldi, 1997, p. 6).

Logo, é preciso destacar que, integrando o processo da escrita acadêmica, em especial do gênero resumo, tivemos vários aspectos que devem ser considerados. A respeito destes, passaremos a refletir na seção que encerra esta pesquisa.

### **Considerações finais**

Neste artigo, conforme apontamos, buscamos analisar que capacidades de linguagem são desenvolvidas na produção de um resumo acadêmico a partir de uma sequência de atividades que foi desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem. Como professoras de disciplinas que tematizam a leitura e a escrita, reconhecemos que a linguagem acadêmica precisa ser ensinada, uma vez que os textos pertencentes a essa esfera de circulação não fazem parte do letramento escolar, ao contrário, os textos são apresentados aos discentes no ingresso do ensino superior, momento em que o letramento acadêmico passa a ser uma exigência para essa esfera social de uso da linguagem. Para realizar essas produções, portanto, eles necessitam se apropriar de diferentes capacidades de linguagem que circulam nessa esfera, no meio acadêmico.

Foi nesse sentido que desenvolvemos uma sequência de atividades cuja realização ocorreu em uma disciplina a distância – Leitura e Produção de Textos – com o intuito de levar os alunos a se familiarizarem com alguns gêneros que circulam na universidade. No entanto, as primeiras produções que foram analisadas mostraram-nos que os estudantes poucos se apropriavam das características do gênero, isto é, os textos apresentavam problemas em relação ao contexto de produção, à estrutura composicional e aos aspectos linguísticos.

Tendo em vista esse cenário, buscamos repensar as estratégias de ensino e vimos nos fóruns uma possibilidade de atuação: procuramos colocar os alunos em dialogia, em interação para que as atividades a serem realizadas não ficassem restritas e destinadas ao tutor. Através dos fóruns, os estudantes puderam interagir uns com os outros, puderam trocar ideias, puderam compartilhar conhecimentos.

Notamos que, no caso específico do tema dessa pesquisa – a produção de resumo acadêmico – que, a partir desse espaço virtual, os estudantes puderam problematizar e refletir sobre as características do gênero, puderam ainda opinar sobre a produção apresentada, bem como mudar seus posicionamentos a partir dos enunciados dos outros.

E, nesse movimento interlocutivo, as capacidades de linguagem foram sendo desenvolvidas, o que pôde ser verificado no texto produzido por um dos estudantes, após essas discussões realizadas com outros participantes da disciplina. Notamos, nesse caso, o desenvolvimento da *capacidade de ação*, isto é, a percepção da produção e endereçamento não se restringirem aos leitores imediatos, mas a um leitor que está além da sala de aula; da *capacidade discursiva*, à medida que o aluno consegue recuperar as ideias primárias do texto original – fato, tese, argumentos e conclusão; e, ainda, da *capacidade linguístico-discursiva*, apresentando aspectos relacionados à coesão e ao gerenciamento das vozes de quem enuncia no texto original.

Dentre as reflexões suscitadas com essa experiência, destaca-se a importância do trabalho colaborativo permitido via uma interação online. Nesse sentido, esperamos que esse artigo inaugure reflexões acerca do ensino dos diferentes gêneros que circulam no ambiente acadêmico e da necessidade de professores, das mais diversas áreas, voltarem o olhar para estratégias que possam minimizar as dificuldades de leitura e escrita daqueles que ocupam os bancos universitários sem ignorar, porém, que as tecnologias digitais podem ser significativas aliadas nesse processo.

## Referências

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2010.

CRISTÓVÃO, V. L. L. Para uma expansão do conceito de capacidades de linguagem. In: BUENO, L.; LOPES, M. A. P. T., CRISTÓVÃO, V. L. L. (org.). **Gêneros Textuais e Formação Inicial**: uma homenagem à Malu Matencio. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

\_\_\_\_\_, A.; VIANNA, C.; DE GRANDE, P. **A iniciação científica como prática social: desvendando os “mistérios” do letramento acadêmico na licenciatura**, 2013. Disponível em <http://www.letramento.iel.unicamp.br>. Acesso em 29 de mai. 2018.

MORETTO, M. **Um modelo didático do gênero Trabalho de Conclusão de Curso e uma perspectiva de trabalho em sala de aula**. [Tese de Doutorado, Universidade São Francisco], 2014.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

STREET, B. V. **Letramentos Sociais: abordagens críticas no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.